Cousa minima lançada
Ao vasto lençól do chão,
Vai ser árvore, celeiro,
Remedio, alimentação.

Mas é justo ponderar
Ao senso da criatura,
Que a especie de produção
Responde á semeadura.

Laranjeira dá laranja,
Macieira dá maçã,
Planta rude do espinheiro
E' mais espinho amanhã.

As sementes ignoradas
Da roça desconhecida,
São iguais ás bagatelas
Do quadro de nossa vida.

*

Uma palavra, um conselho,
Um gesto, uma vibração,
Vão crescer e produzir
Conforme nossa intenção.

O CAJADO

Quem faça viagem longa,
Se é prudente e ponderado,
Jamais pode prescindir
Do concurso de um cajado.

Conduzir arma de fogo
Ultrapassa a obrigação,
Evite-se a qualquer preço
A morte e a destruição.

Entretanto, é indispensavel,
Nas surpresas do caminho,
Que se guarde alguma cousa
Contra a pedra, contra o espinho.

O bordão é companheiro,
Não se aflige, não se assusta;
Permanece na defesa
Do esfôrço da causa justa.

Pode agir sem destruir,
Cede apoio com proveito,
Prestativo, atencioso,
Infunde calma e respeito.

Desvia o curso á serpente,
Traça rotas, vence o mato,
Em todas as latitudes,
O bordão é herói no tato.

Sonda o leito do caminho,
Pratíca a verdade e o bem,
Onde ha fojos e perigos,
Informa como ninguem.

Com seu aulxílio é possivel
Prosseguir e caminhar,
O proprio cego dos olhos
Não precisa estacionar.

Reparando-se, porém,
No ensino a que o quadro alude,
A jornada é nossa vida,
O bordão, nossa atitude.

*

Segue honesto, a passo firme
E espirito sossegado,
Não sofras pelo dinheiro,
Mas conserva o teu cajado.

A TERRA E O LAVRADOR

Nos quadros da natureza
A terra e o cultivador,
São personagens sublimes
Do livro do Pai de Amor.

A terra mais seca e dura
Conserva no coração,
As bençãos da Luz Divina
Que fornece o nosso pão.

E o lavrador é o amado,
A mão simples, meiga e bôa,
Que regenera e semeia,
Que cultiva e aperfeiçoa.

Pesados desbravamentos,
Arado rude a ferir...
Humilde, dilacerada,
Toca a terra a produzir.

Quanto mais a enxada vibre
No sulco forte e profundo,
Mais a flor promete fruto,
Mais o celeiro é fecundo.